



Sábado, 02 de Outubro de 2021

ReformaBrasil

A conversão e o chamado de Paulo

“Para lhes abrires os olhos e das trevas os converteres à luz e do poder de Satanás a Deus, a fim de que recebam a remissão dos pecados” (Atos 26:18, primeira parte).

Dentre os mais amargos e implacáveis perseguidores da igreja de Cristo, surgiu o mais hábil defensor e mais bem-sucedido arauto do evangelho. — Paulo, o apóstolo da fé e da coragem, p. 9.

Estudo adicional: Atos dos apóstolos, pp. 112-124 (capítulo 12: “De perseguidor a discípulo”).

DOMINGO, 26 DE SETEMBRO - 1. EM ZELOSA FÚRIA

1A) Quem era Saulo de Tarso, e que missão equivocada ele estava energeticamente executando? Filipenses 3:5 e 6; Atos 26:4, 5, 9-11.

Fp 3:5 e 6 — Circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; segundo a Lei, fui fariseu, 6 segundo o zelo, perseguidor da igreja; segundo a justiça que há na Lei, irrepreensível.

At 26:4, 5, 9-11 — A minha vida, pois, desde a mocidade, qual haja sido, desde o princípio, em Jerusalém, entre os da minha nação, todos os judeus a sabem. 5 Sabendo de mim, desde o princípio (se o quiserem testificar), que, conforme a mais severa seita da nossa religião, vivi fariseu. [...] 9 Bem tinha eu imaginado que contra o nome de Jesus, o Nazareno, devia eu praticar muitos atos, 10 o que também fiz em Jerusalém. E, havendo recebido poder dos principais dos sacerdotes, encerrei muitos dos santos nas prisões; e, quando os matavam, eu dava o meu voto contra eles. 11 E, castigando-os muitas vezes por todas as sinagogas, os obriguei a blasfemar. E, enfurecido demasiadamente contra eles, até nas cidades estranhas os persegui.

[Saulo] não tinha conhecimento pessoal de Jesus de Nazaré ou da missão do Mestre, mas absorveu prontamente o desprezo e o ódio dos rabinos contra alguém que estava tão longe de cumprir as ambiciosas esperanças judaicas; e depois da morte de Cristo, [Saulo] avidamente se juntou aos sacerdotes e principais em perseguir os seguidores de Cristo como uma seita proibida e odiada. — Paulo, o apóstolo da fé e da coragem, p. 10.

1B) No entanto, que cena perturbou de alguma forma a mente de Saulo? Atos 6:8-12; Atos 7:57-60.

At 6:8-12 — E Estêvão, cheio de fé e de poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo. 9 E levantaram-se alguns que eram da sinagoga chamada dos Libertos, e dos Cireneus, e dos alexandrinos, e dos que eram da Cilícia e da Ásia, e disputavam com Estêvão. 10 E não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito com que falava. 11 Então, subornaram uns homens para que dissessem: Ouvimos-lhe proferir palavras blasfemas contra Moisés e contra Deus. 12 E excitaram o povo, os anciãos e os escribas; e, investindo com ele, o arrebatarem e o levaram ao conselho.

At 7:57-60 — Mas eles gritaram com grande voz, taparam os ouvidos e arremeteram unânimes contra ele. 58 E, expulsando-o da cidade, o apedrejavam. E as testemunhas depuseram as suas vestes aos pés de um jovem chamado Saulo. 59 E apedrejaram a Estêvão, que em invocação dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito. 60 E, pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. E, tendo dito isto, adormeceu.

Não houve nenhuma sentença legal proferida contra Estêvão, mas as autoridades romanas foram subornadas com muito dinheiro para não investigarem o caso. Saulo parecia imbuído de um zelo frenético pela cena do julgamento e morte de Estêvão. Ele parecia contrariado com as próprias convicções de que Estêvão havia sido honrado por Deus ao mesmo tempo em que era desonrado pelos homens. — Ibidem, p. 20.

SEGUNDA-FEIRA, 27 DE SETEMBRO - 2. ABRUPTAMENTE DETIDO

2A) Explique a perspectiva e o objetivo de Saulo a caminho de Damasco. Atos 9:1 e 2.

At 9:1 e 2 — E Saulo, respirando ainda ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote 2 e pediu-lhe cartas para Damasco, para as sinagogas, a fim de que, se encontrasse alguns daquela seita, quer homens, quer mulheres, os conduzisse presos a Jerusalém.

Saulo era muito estimado pelos judeus por causa do zelo que manifestava em perseguir os crentes. Após a morte de Estêvão, foi eleito membro do conselho do Sinédrio em apreço pela parte que desempenhou naquela ocasião. Esse rabino erudito e zeloso foi um poderoso instrumento nas mãos de Satanás para levar adiante a rebelião contra o Filho de Deus. — Paulo, o apóstolo da fé e da coragem, p. 20.

Saulo estava prestes a viajar a Damasco por interesse próprio; mas, estava determinado a cumprir um duplo propósito, caçando, enquanto viajava, todos os crentes em Cristo. Para tanto, obteve cartas do sumo sacerdote para ler nas sinagogas; cartas que o autorizavam a prender todos os suspeitos de serem crentes em Jesus e a enviá-los por mensageiros a Jerusalém, para que ali fossem julgados e punidos. — Ibidem, p. 21.

2B) O que interrompeu bruscamente a fúria de Saulo? E como foi sua amedrontada reação? Atos 9:3-5 (primeira parte).

At 9:3-5 [p. p.] — E, indo no caminho, aconteceu que, chegando perto de Damasco, subitamente o cercou um resplendor de luz do céu. 4 E, caindo em terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que Me persegues? 5 E ele disse: Quem és, Senhor? E disse o Senhor: Eu sou Jesus [...].

2C) Que descoberta chocou Saulo? Atos 9:5 (parte central).

At 9:5 [parte central] — [...] E disse o Senhor: Eu sou Jesus, a quem tu persegues [...].

Que humilhação foi para Paulo saber que o tempo todo estava usando as próprias habilidades contra a verdade; e enquanto pensava estar fazendo o serviço de Deus, de fato estava perseguindo a Cristo. Quando o Salvador Se revelou a Paulo nos brilhantes raios de glória, o apóstolo ficou muito indignado contra si mesmo e contra a obra que havia feito. O poder da glória de Cristo podia tê-lo destruído, mas Paulo era um prisioneiro de esperança. A glória da presença dAquele a quem havia blasfemado tornou-o fisicamente cego, mas era para que pudesse ter visão espiritual, para que pudesse ser despertado da letargia que havia entorpecido e amortecido as próprias percepções. A consciência, despertada, agora trabalhava com enérgica autoacusação. O zelo pela própria obra, a sincera resistência à luz que brilhava sobre ele por meio dos mensageiros de Deus trouxe agora condenação à própria alma. — The SDA Bible Commentary [E. G. White Comments], vol. 6, p. 1058.

TERÇA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO - 3. DESPERTADO COMO DE UM SONHO

3A) O que Jesus quis dizer com Sua última observação? Atos 9:5 (última parte).

At 9:5 [ú. p.] — [...] Duro é para ti recalcitrar contra os aguilhões.

O Salvador havia falado com Saulo mediante Estêvão, cujo raciocínio claro não pôde ser rebatido. O erudito judeu viu o rosto do mártir refletindo a luz da glória de Cristo — parecendo “como o rosto de um anjo” (Atos 6:15). Ele havia testemunhado a tolerância de Estêvão para com os inimigos, assim como o perdão que lhes concedeu. Também viu a firmeza e a alegre paciência de muitos a quem ele mesmo havia feito torturar e afligir. Viu alguns entregarem alegremente até mesmo a vida por causa da fé.

Todas essas coisas exerciam forte apelo sobre Saulo, e, às vezes, imprimiam-lhe na mente uma certeza quase esmagadora de que Jesus era o Messias prometido. Nessas ocasiões, lutava noites inteiras contra essa convicção. — Atos dos apóstolos, p. 116.

Todo esforço para impedir o progresso do evangelho produz dano e sofrimento ao oponente. Mais cedo ou mais tarde, o próprio coração o condenará; ele descobrirá que, de fato, vinha resistindo contra os aguilhões. — The Review and Herald, 16 de março de 1911.

3B) Como Saulo reagiu ao perceber que estava em erro? Atos 9:6 (primeira parte).

At 9:6 [p. p.] — E ele, tremendo e atônito, disse: Senhor, que queres que eu faça? [...].

[Saulo] estava tomado por amargo remorso. Não se via mais como justo, mas como um condenado pela Lei em pensamento, espírito e ações. Via-se como um pecador totalmente perdido, sem o Salvador a quem vinha perseguindo. — The SDA Bible Commentary [E. G. White Comments], vol. 6, p. 1058.

3C) O que ocorreu a seguir na experiência de Saulo? Atos 9:6 (última parte) e 9.

At 9:6 [ú. p.] e 9 — [...] E disse-lhe o Senhor: Levanta-te e entra na cidade, e lá te será dito o que te convém fazer. [...] 9 E esteve três dias sem ver, e não comeu, nem bebeu.

Nos dias e noites de cegueira, [Saulo] teve tempo para refletir, e se jogou totalmente desamparado e sem esperança sobre Cristo, o único que poderia perdoá-lo e revesti-lo de justiça. — Idem.

QUARTA-FEIRA 29 DE SETEMBRO - 4. MUDANÇA DRÁSTICA EM DAMASCO

4A) Como Cristo abençoou Saulo em Damasco? Atos 9:10, 15-18; Atos 22:13-16.

At 9:10, 15-18 — E havia em Damasco um certo discípulo chamado Ananias. E disse-lhe o Senhor em visão: Ananias! E ele respondeu: Eis-me aqui, Senhor! [...] 15 Disse-lhe, porém, o Senhor: Vai, porque este é para mim um vaso escolhido para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis, e dos filhos de Israel. 16 E eu lhe mostrarei quanto deve padecer pelo Meu nome. 17 E Ananias foi, e entrou na casa, e, impondo-lhe as mãos, disse: Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou, para que tornes a ver e sejas cheio do Espírito Santo. 18 E logo lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e recuperou a vista; e, levantando-se, foi batizado.

At 22:13-16 — Vindo ter comigo e apresentando-se, disse-me: Saulo, irmão, recobra a vista. E naquela mesma hora o vi. 14 E ele disse: O Deus de nossos pais de antemão te designou para que conheças a Sua vontade, e vejas aquele Justo, e ouças a voz da Sua boca. 15 Porque hás de ser Sua testemunha para com todos os homens do que tens visto e ouvido. 16 E, agora, por que te deténs? Levanta-te, e batiza-te, e lava os teus pecados, invocando o nome do Senhor.

A entrada [de Saulo] na cidade foi muito diferente da que ele mesmo havia previsto! Com orgulhosa satisfação, aproximou-se de Damasco esperando ser recebido com alarde e aplausos por causa da honra que o sumo sacerdote lhe havia concedido, e pelo grande zelo e astúcia manifestados em perseguir os crentes para levá-los presos a Jerusalém, onde eram condenados e punidos sem misericórdia. [...] Estava decidido a não permitir que nenhum cristão escapasse de sua vigilância; interrogaria homens, mulheres e crianças quanto à fé que mantinham e a respeito daqueles com quem estavam ligados; entraria nas casas com autoridade para deter os moradores e enviá-los presos a Jerusalém.

Mas a cena atual era muito diferente da que havia imaginado! Em vez de exercer autoridade e receber honra, ele mesmo era praticamente um prisioneiro, cego e dependente da guia dos companheiros. Desamparado e torturado pelo remorso, sentiu-se condenado à morte. [...]

Parecia totalmente excluído da simpatia humana; e meditava e orava com um coração completamente quebrantado e arrependido.

Aqueles três dias pareceram três anos para o judeu cego e de consciência gravemente aflita. — Paulo, o apóstolo da fé e da coragem, pp. 25 e 27.

Sua fé foi severamente provada nos três dias de jejum e oração na casa de Judas, em Damasco. Estava totalmente cego e em completa escuridão mental quanto ao que era exigido dele. [...] Em incerteza e angústia, clamou fervorosamente a Deus. — Ibidem, p. 29.

Saulo se torna um aprendiz dos discípulos. À luz da Lei, ele se enxerga como um pecador. Vê que Jesus, a quem, na própria ignorância, considerava um impostor, é o Autor e o Fundamento da religião do povo de Deus desde os dias de Adão, e o Consumador da fé que agora parece tão clara à visão iluminada. [...]

À luz da Lei moral, que acreditava estar zelosamente guardando, Saulo se via como o pior entre os pecadores. Arrependeu-se, isto é, morreu para o pecado, tornou-se obediente à Lei de Deus, exerceu fé em Jesus Cristo como Salvador, batizou-se e pregou a Jesus com a mesma sinceridade e zelo com que antigamente O havia denunciado. — Ibidem, pp. 30 e 31.

A maravilhosa conversão de Saulo demonstra de maneira admirável o poder miraculoso de Cristo para convencer a mente e o coração do homem. — Ibidem, p. 27.

Saulo, o perseguidor, converteu-se e se tornou Paulo, o apóstolo dos gentios. — Profetas e reis, p. 699.

QUINTA-FEIRA 30 DE SETEMBRO - 5. UMA DIVINA COMISSÃO

5A) Explique o chamado diferente feito a Saulo (cujo nome significa, em hebraico, “solicitado”, “por quem se orou”), que se tornou conhecido posteriormente pelo nome romano de “Paulo”, que significa “pequeno” ou “humilde”. Atos 26:16-18.

At 26:16-18 — Mas levanta-te e põe-te sobre teus pés, porque te apareci por isto, para te pôr por ministro e testemunha tanto das coisas que tens visto como daquelas pelas quais te aparecerei ainda, 17 livrando-te deste povo e dos gentios, a quem agora te envio, 18 para lhes abrires os olhos e das trevas os converteres à luz e do poder de Satanás a Deus, a fim de que recebam a remissão dos pecados e sorte entre os santificados pela fé em Mim.

5B) Que tema central ele deveria enfatizar, e por quê? Gálatas 1:3.

Gl 1:3 — Graça e paz, da parte de Deus Pai e da de nosso Senhor Jesus Cristo.

“Graça seja convosco” (Efésios 1:2). Devemos tudo à livre graça de Deus. No concerto, ela ordenou nossa adoção. No Salvador, efetuou nossa redenção, regeneração e exaltação à herança de Cristo. Deus nos amou não porque O tivéssemos amado primeiro, mas, Cristo morreu por nós “enquanto éramos ainda pecadores”. [...] Ainda que por nossa desobediência merecêssemos o desprezo e a condenação de Deus, Ele não nos abandonou enquanto nos debatíamos sob o poder do inimigo. Os anjos celestiais enfrentam as batalhas por nós, e, ao cooperarmos com eles, podemos ser vitoriosos sobre os poderes do mal.

Jamais teríamos aprendido o significado da palavra “graça” se nunca tivéssemos caído. Deus ama os anjos sem pecado, que cumprem as ordens divinas e são obedientes a todos os mandamentos; porém, não lhes concede graça. Esses seres celestiais não sabem nada sobre a graça; nunca precisaram dela, pois jamais pecaram. A graça é um atributo divino demonstrado a seres humanos indignos. Nós mesmos não a procuramos, mas foi enviada à nossa procura. Deus Se alegra em conceder essa graça a todos os que a desejam, não porque sejam dignos, mas porque são totalmente indignos. Nossa necessidade é a qualificação que nos dá a certeza de que receberemos esse dom.

O suprimento da graça de Deus está à espera do pedido de cada alma pecadora. A graça curará todas as doenças espirituais. Por meio dela, a alma pode ser purificada de toda contaminação. É o remédio do evangelho para todo o que crê. — Nos lugares celestiais, p. 34.

SEXTA-FEIRA, 1 DE OUTUBRO - PARA VOCÊ REFLETIR

1. Como o Senhor pode estar ferroando minha consciência, como fez com Saulo?
2. O que acontece quando aceitamos ou rejeitamos os aguilhões (ferroadas) na consciência?
3. Como o Senhor deseja que eu me beneficie da experiência de um Saulo não convertido?
4. Por que os três dias de cegueira foram tão necessários para o futuro de Saulo?
5. Como posso ser encorajado pelo tema central da mensagem de Paulo?